



*75%

Maioria das sociedades acabam por convidar cerca de 75% dos seus estagiários.

ESTÁGIOS

Sociedades de advogados competem pelos melhores estagiários

Processos de selecção e recrutamento de estagiários começam cada vez mais cedo.

A selecção dos estagiários para os escritórios de advogados é feita cada vez mais cedo. E a razão não é difícil de adivinhar: todos querem “agarrar” os melhores candidatos enquanto ainda estão disponíveis. Prova disso é a antecipação dos processos de recrutamento no calendário, que se tem verificado nos últimos tempos.

“Nos últimos anos, e pelo menos em Lisboa, houve uma clara tendência para as sociedades de advogados de maior dimensão anteciparem o início do processo de recrutamento. Há quatro ou cinco anos era normal que o processo de recrutamento começasse em Março/Abril. Hoje é normal começarem em Janeiro”, garante Pedro Metello do Nápoles, presidente da Comissão de Estágios da PLMJ. Mas esta é uma prática generalizada: “os processos de recepção de candidaturas e de recrutamento têm ocorrido cada vez mais cedo, não só pela necessidade de um planeamento anual, mas também porque na segunda metade do último ano lectivo já é possível identificar os melhores candidatos”, reforça Pedro Furtado Martins, managing partner da Sérvulo & Associados.

À pergunta: existe competição entre os escritórios de advogados no sentido de “agarrar” os melhores alunos, todas as sociedades contactadas responderam afirmativamente. Apenas Rita Gouveia, sócia da Quatrecasas, Gonçalves Pereira respondeu: “não julgamos existir competição. Naturalmente que as sociedades de advogados procuram recrutar os melhores, mas o que é valorizado por uma sociedade não coincide forçosamente com o que é valorizado por outra”.

Na prática, a situação pode resumir-se na seguinte frase: “existe alguma competição porque os critérios de selecção, nomeadamente em termos curriculares, são muito equivalentes entre as sociedades”, como explica a directora de Recursos humanos da Vieira de Almeida & Associados.

Actualmente, e no geral, os escritórios começam a analisar os currículos dos candidatos no último trimestre do ano, realiza as entrevistas e faz as avaliações que considera necessárias, de forma a que até Março o processo de recrutamento esteja concluído, e não se pense que são as notas do curso que ditam quem fica ou não. “No início de carreira, é natural que a informação curricular tenha um peso considerável na selecção de estagiários”, diz Pedro Furtado Martins. Mas há muitos outros factores a ter em conta: os seis escritórios contactados salientaram a importância do desempenho académico ao lado da avaliação do nível de línguas estrangeiras - nomeadamente o inglês, francês, espanhol e alemão -, a capacidade de análise crítica, mas também o envolvimento em programas internacionais como o Erasmus e em projectos sociais e comunitários, até a forma como o candidato ocupa os seus tempos livres e a prática de desporto podem ser pontos positivos. Tudo é analisado ao pormenor, uma vez que os estagiários são encarados como um investimento a longo prazo. E o resultado disso é que a maioria das sociedades de advogados acabam por convidar, em média, mais de 75% dos seus estagiários a integrarem a equipa como associados. É o caso da

ACESSO À PROFISSÃO



Exames polémicos

Os exames de acesso à advocacia estiveram esta semana no centro da polémica, depois de os resultados terem revelado 60% de chumbos. Um número inédito de reprovações, que levou já a um sem número de acusações: de um lado, alunos e até formadores, garantindo que o exame era de dificuldade inadequada; do outro o Bastonário dos Advogados, dizendo que os alunos vêm mal preparados das faculdades.

João Medeiros, formador da Ordem, foi aliás, uma das vozes mais críticas: “o exame [de prática processual penal - sua área de formação] era alicerçado num caso de recurso extraordinário, coisa que fiz duas vezes em 21 anos de profissão. O exame tem de ser exigente nmas matérias do dia-a-dia, não é procurar o que é raríssimo para criar dificuldades aos alunos”, afirmou, frisando que “os estagiários não estão agora mais mal preparados do que nos anos anteriores, o exame é que foi feito com um grau de dificuldade extraordinário”. Opinião diferente tem Marinho Pinto. O Bastonário continua a defender uma maior exigência no acesso à advocacia. Mas explica os 60% de chumbos de outra forma: “o ensino tem vindo a degradar-se progressivamente. E temos de garantir que quemaccede à profissão está muito bem preparado para defender os direitos, liberdades e garantias de qualquer cidadão.”



Os processos de recrutamento de estagiários nas sociedades de advogados começam em Janeiro, quando antes era em Março/Abril.

Paula Nunes

Vieira de Almeida, que nos últimos três anos convidou mais de 80% dos estagiários a integrarem o escritório, ou a Abreu Advogados, cujo valor está nos 90%, ou a PLMJ que corrobora: “mais de 75% dos estagiários vieram a ser integrados no escritório no final do estágio”, nas palavras de Pedro Metello de Nápoles.

O processo de selecção tem vindo a iniciar-se cada vez mais cedo e em quase todas as sociedades começa com uma triagem feita aos currículos recebidos. Contudo, nem todos o fazem da mesma forma: na PLMJ, por exemplo, é a FIND, uma entidade externa que começa a analisar currículos em Novembro e entrevistar candidatos, para, em função dos resultados dessa selecção inicial a Comissão de Estágios iniciar as entrevistas ao grupo de potenciais candidatos.

A par da antecipação do calendário por parte das sociedades, o recrutamento de estagiários sofreu outras alterações significativas nos últimos anos, nomeadamente, uma maior intervenção das faculdades: “há sete ou oito anos eram os interessados em fazer o estágio de advocacia que procuravam os escritórios de advogados, enviando os seus currículos. Hoje são as sociedades de advogados que vão ao encontro daqueles em feiras de emprego organizadas pe-

las faculdades de direito”, constata Rita Gouveia.

Ultimo trimestre do ano anterior ao estágio é a data a fixar para quem quer um estágio numa das principais sociedades de advogados do país. Mas não é de desespantar quem não cumpra o prazo. Porque, os escritórios recebem currículos durante todo o ano, o que muito se deve às diferenças que existem em relação ao período de finalização dos mestrados e LLM, sobretudo dos alunos que os realizam fora de Portugal, os quais interessa também às sociedades analisar.

Para quem está em vias de concorrer a um estágio num escritórios de advogados vale a pena tomar nota: desempenho académico, fluência em línguas estrangeiras, capacidade de trabalho em equipa e consciência da dimensão deontológica da profissão são os factores com maior relevância na hora de contratar. ■ Joana Moura

“Existe competição porque os critérios de selecção são equivalentes entre as sociedades”, diz Susana Almeida Lopes, directora de RH da VdA.



**Sociedades
de advogados
competem
pelos melhores P.5**